

Os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo do estado do Rio Grande do Sul: Uma análise da área de Ciências da Natureza

The Degree Courses in Rural Education in the State of Rio Grande do Sul: Na analysis of the fiel of Natural Sciences

Viviane de Almeida Lima

Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim
viviane.lima@uffs.edu.br

José Vicente Lima Robaina

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
jose.robaina@ufrgs.br

Milene Ferreira Miletto

SEDUC/RS
seduc.mfmiletto@gmail.com

Lia Heberlê de Almeida

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
lia_ha@hotmail.com

Sandra Mara Mezalira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
sandmezal@gmail.com

Resumo

As Licenciaturas em Educação do Campo têm como finalidade atender uma formação específica aos educadores e educadoras do e no campo para a docência multidisciplinar em área do conhecimento. Nesta pesquisa, analisa-se os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs – de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do RS se atendo, especificamente, na matriz curricular da área de Ciências da Natureza e componentes curriculares – CCrs efetivamente relacionados à interdisciplinaridade. Percebe-se, que em alguns dos CCrs da área de Ciências da Natureza dos cursos de LEdoC-CN do RS ainda prevalece uma organização disciplinar, demonstrando privilégio a um dos campos disciplinares específicos. Os ementários, em grande parte das Instituições pesquisadas, não são organizados por área ou interdisciplinarmente. Constata-se, ainda, que os CCrs da área de Ciências da Natureza carecem de uma aproximação em relação às especificidades da Educação do Campo, bem como, com as particularidades das escolas do campo.

Palavras chave: Formação de Professores, Educação do Campo, Ciências da Natureza, Licenciatura

Abstract

The Degrees in Rural Education are intended to provide specific training for educators from and in the field for multidisciplinary teaching in the area of knowledge. In this research, the Pedagogical Projects of the Courses - PPCs - of Degree in Education in the Field of the area of Natural Sciences of RS are analyzed, specifically focusing on the curricular matrix of the area of Natural Sciences and curricular components - CCrs effectively related to the interdisciplinarity. It can be seen that in some of the CCrs in the area of Natural Sciences of the LEdoC-CN courses in RS, a disciplinary organization still prevails, demonstrating a privilege to one of the specific disciplinary fields. The syllabi, in most of the institutions surveyed, are not organized by area or interdisciplinary. It is also noted that the CCrs in the area of Natural Sciences lack an approximation in relation to the specificities of Rural Education, as well as with the particularities of rural schools.

Key words: Teacher Training, Field Education, Natural Sciences, Degree

As Licenciaturas em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza

As LEdoC foram pensadas, planejadas e materializadas a fim de atender a uma reivindicação dos trabalhadores rurais para que fosse oferecida uma formação específica aos educadores e educadoras do e no campo. A origem da matriz formativa desses cursos diz respeito às experiências acumuladas pelos

trabalhadores rurais, especialmente pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), nas lutas pelo direito à terra e à educação, que possibilitaram o acúmulo de forças que levou à elaboração e implantação dos cursos (MOLINA, 2017, p. 589).

Uma das estratégias propostas para qualificar o processo formativo das LEdoC foi a formação de educadores do campo para a docência multidisciplinar em um currículo organizado essencialmente buscando atender o conjunto de disciplinas abarcadas de uma determinada área do conhecimento¹.

Salienta-se que essa organização por área do conhecimento tem como pressuposto a articulação dos componentes tradicionalmente disciplinares para uma “abordagem ampliada de conhecimentos científicos que dialogam entre si a partir de recortes da realidade complementares” (MOLINA; SÁ, 2011, p. 48). Dessa forma, a formação por área do conhecimento se configurou como uma estratégia para a ampliação da oferta da Educação Básica no campo, especialmente no que tange ao Ensino Médio. Assim,

a construção de processos capazes de desencadear mudanças na lógica de utilização e de produção de conhecimento no campo, desenvolvendo

¹Linguagens, Artes e Literatura; Ciência Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias.

processos formativos que contribuam com a maior compreensão dos sujeitos do campo da totalidade dos processos sociais nos quais estão inseridos (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014, p. 242).

Diante do exposto, a matriz curricular dos cursos de LEdoC-CN demanda desenvolver estratégias que viessem a formar educadores para atuarem na docência multidisciplinar, pela perspectiva de práticas interdisciplinares. Ainda, que esses profissionais relacionassem a “diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia” (ANTUNES-ROCHA; DINIZ; OLIVEIRA, 2011, p. 43).

Dessa maneira, os cursos de formação de professores da Educação do Campo por área do conhecimento, especialmente os que se atêm à área de Ciências da Natureza, precisam suplantar barreiras. Necessitam superar a fragmentação tradicional dos conteúdos científicos, bem como a disciplinaridade como meio exclusivo da formação. Com tais avanços poderão “mudar o modo de produção do conhecimento na universidade e na escola do campo, tendo em vista a compreensão da totalidade e da complexidade dos processos encontrados na realidade” (MOLINA; SÁ, 2011, p. 48).

Entende-se que o Ensino de Ciências da Natureza nas LEdoC tem a necessidade de aproximar a produção científica contemporânea a temáticas de relevância social e, com isso, correlacionar com o contexto histórico do lugar que o sujeito vive e produz seus saberes (MORENO, 2014).

Molina e Antunes-Rocha (2014) ressaltam que as LEdoC por área do conhecimento têm como finalidade a superação da fragmentação do conhecimento e a promoção de ações interdisciplinaridade.

Dessa maneira, entende-se que a materialização dessas LEdoC-CN perpassa pela formação docente para a interdisciplinaridade² e pela interdisciplinaridade. Fazenda (2011) entende que a formação *pela interdisciplinaridade* se configura como indicadora de estratégias e procedimentos a serem desenvolvidas. Por sua vez, a formação *para a interdisciplinaridade* é indicadora de práticas pedagógicas na ação educativa, na qual necessita ser

concebida sob bases específicas, apoiadas por trabalhos desenvolvidos na área, referendados em diferentes ciências que pretendem contribuir desde as finalidades particulares da formação profissional até a atuação do professor (FAZENDA, 2011, p. 23).

Dessa forma, quando se trata da formação nos cursos de LEdoC-CN pela e para a interdisciplinaridade não negamos a constituição e historicidade das disciplinas. No entanto, devemos levar em consideração a “valorização destas na potencialidade de, em conjunto e articuladas pelo coletivo docente, interpretar a realidade em suas diversas dimensões, não mais de forma fragmentada como a disciplinarização dos conteúdos” (BRITTO; SILVA, 2015, p. 773).

Assim, a formação docente pela perspectiva da interdisciplinaridade exige uma postura política do sujeito, no sentido de assumir as dificuldades que o conhecimento compartimentalizado coloca. Tal posicionamento lhe possibilitará enxergar para além do seu conhecimento específico para que, assim, tenha uma atitude interdisciplinar que se caracteriza em não mais

² Ressalta-se que o Movimento da Educação do Campo em que emergiu as LEdoC-CN em que analisa-se neste trabalho, não fundamentam o conceito de interdisciplinaridade na autora Ivani Fazenda. Ivani Fazenda, que introduziu o conceito na área da educação no Brasil, é citada no texto em questão por fazer parte dos estudos dos autores.

olhar para as estruturas rígidas do currículo (FAZENDA, 2013).

Compreende-se, ainda, que a interdisciplinaridade nos cursos de LEdoC-CN deve ser entendida não apenas como um pressuposto teórico, mas como prática pedagógica a ser materializada por meio do trabalho coletivo e da análise das experiências vivenciadas no cotidiano. De outra maneira, a interdisciplinaridade necessita ser entendida como processo, e não como a união de procedimentos a serem seguidos. Dito de melhor forma, busca-se

alcançar [a] ação interdisciplinar na qual a articulação entre os conhecimentos científicos se dê a partir da realidade, de sua concretude e materialidade, e não a partir da abstração dos campos do conhecimento científico desprovidos das contradições. Intenciona-se promover ações interdisciplinares do real que contribuam com os educandos do campo para que sejam capazes de localizar, na realidade de suas ações, os diferentes campos do conhecimento científico que podem contribuir para ampliar sua compreensão de determinados fenômenos com os quais se deparam. E, ainda, [...] [promovam] ações educativas que sejam capazes de desencadear processos de ensino-aprendizagem que avancem em direção à superação da fragmentação do conhecimento, oportunizando formas e espaços de compreensão que contribuam para construir com os educandos uma visão de totalidade dos processos sociais nos quais estão inseridos (MOLINA, 2011, p. 15).

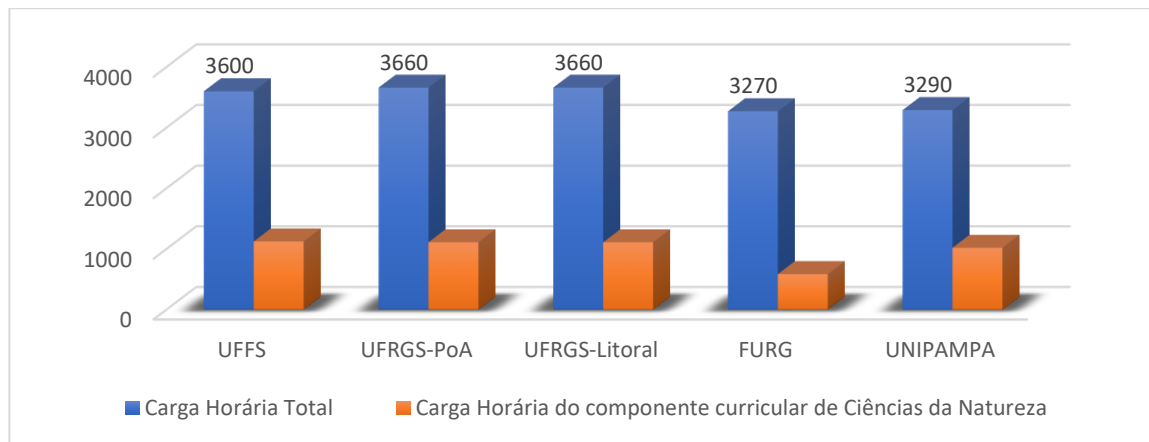
Caminhos Metodológicos

Nesta pesquisa, analisa-se os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs – de Licenciatura em Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do estado do Rio Grande do Sul³. Justifica-se a escolha por esses documentos por constituírem referenciais basilares e orientadores para o desenvolvimento dos cursos de LEdoC-CN.

Discorre-se a organização curricular dos cursos de LEdoC, se atendo, especificamente, na matriz curricular da área de Ciências da Natureza e componentes curriculares – CCrs efetivamente relacionados à interdisciplinaridade. Inicialmente, apresenta-se, por meio do gráfico abaixo (Figura 1), a carga horária total e a carga horária destinada à área de Ciências da Natureza nos cursos de LEdoC das cinco universidades analisadas (UFFS, UFRGS-PoA, UFRGS- Litoral Norte, FURG e UNIPAMPA).

³ Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campi Porto Alegre e Litoral; Universidade do Rio Grande-São Lourenço do Sul e Universidade Federal do Pampa – Dom Pedrito.

Figura 1: Carga horária total e da área de Ciências da Natureza nos cursos analisados



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Matriz curricular das LEdoC da área de Ciências da Natureza

Os cursos da UFFS, UFRGS-PoA e UFRGS- Litoral Norte apresentam as cargas horárias total com cerca de 3.600 horas, enquanto das FURG e UNIPAMPA ficam em torno de 3.200 horas. Assim, ressalta-se que os cinco cursos de LEdoC-CN do RS estão em conformidade com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que em seu Artigo 13, § primeiro, diz que os cursos devem ter o mínimo de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico.

Ainda sobre a carga horária dos referidos cursos, percebe-se que a UFFS, UFRGS-PoA e UFRGS- Litoral Norte apresentam em torno de 1.100 horas designadas para os CCrs da área de Ciências da Natureza, enquanto na UNIPAMPA tem em torno de 1.000 horas. Diferentemente, a FURG apresenta 585 horas designadas ao CCr da área de Ciências da Natureza, demonstrando uma discrepância considerável, em horas de curso. Contudo, é necessário destacar que a FURG é a única que apresenta o currículo organizado em duas áreas do conhecimento - Ciências da Natureza e Ciências Agrárias -, sendo assim, designa 420 horas para a área de Ciências Agrárias.

Para além da discussão das cargas horárias, apresenta-se, no Quadro 1, os CCrs especificamente da área de Ciências da Natureza que são ministrados em cada IES pesquisada.

Quadro 11: Componentes curriculares da área de Ciências da Natureza nos cursos analisados

IES	Componentes Curriculares da área de Ciências da Natureza
UFFS	Fundamentos da Matemática; História e Filosofia das Ciências Naturais; Física na Educação Básica I, II e III; Biologia na Educação Básica I, II, III e IV; Química na Educação Básica I, II e III; Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental; Ciências da Natureza do Ensino Médio e Componentes Curriculares Optativa.
UFRGS-PoA	Educação em Ciências Naturais 1: Ciências e Produção do Conhecimento;
UFRGS-Litoral Norte	Educação em Ciências Naturais 2: Movimentos e Transformações na Natureza;
	Educação em Ciências Naturais 3: Estruturas e Transformações da Matéria;
	Educação em Ciências Naturais 4: Transporte da Informação;
	Educação em Ciências Naturais 5: Átomos, Núcleos e Radioatividade
	Educação em Ciências Naturais 6: Astronomia;
	Educação em Ciências Naturais 7: Agroecossistemas;



	Educação em Ciências Naturais 8: Conservação da Natureza; Educação em Ciências Naturais 9: Ciência no Cotidiano; Educação em Ciências Naturais 10: Espaços Educativos; Educação em Ciências Naturais 11: Instrumentação para o Estágio no Ensino Fundamental; Educação em Ciências Naturais 12: Instrumentação para o Estágio no Ensino Médio; Matemática para Ensino de Ciências Naturais 1 até 3 e História e Filosofia das Ciências.
FURG	Ciências Naturais I até VII
UNIPAMPA	Letramento Matemática; Ciências da Natureza: diferentes abordagens; Construindo conhecimentos de Física para o Ensino Fundamental; Construindo conhecimentos de Biologia para o Ensino Fundamental; Construindo conhecimentos de Química para o Ensino Fundamental; Atividades experimentais no ensino de Ciências; Leis Físicas do movimento; Diversidade da vida; Química e hidrosfera; Calor, ambiente e uso de energia; Origem e evolução da vida; Ciência moderna e contemporânea; Química, energia e suas transformações; Química dos alimentos; Construindo conhecimentos de Biologia para o Ensino Médio; Construindo conhecimentos de Física para o Ensino Médio; Construindo conhecimentos de Química para o Ensino Médio; Ecologia e agroecologia; Interações entre os seres vivos; Transmissão da vida, ética e manipulação genética; Equipamentos elétricos e tecnológicos no contexto dos povos do Campo; Corpo e saúde e Ciências das Sensações.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos PPCs da IES pesquisadas (2022).

Na análise do PPC da UFFS, uma característica importante a ser destacada em relação à organização do currículo, e que a diferencia das outras, é que a Instituição se constitui de três domínios formativos: comum, conexo e específico. Estes são expressos na matriz dos cursos, em CCrs e na organização do conhecimento.

O domínio comum, com 420 horas, tem como finalidade a formação crítico-social, com o intuito de ingressar o acadêmico no ambiente universitário e desenvolver em todos os estudantes da instituição habilidades e competências para o desempenho de qualquer profissão (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2019). O domínio conexo, com 450 horas, apresenta-se na interface das áreas do conhecimento, tendo como objetivo a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada campus (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2019). O domínio específico, por fim, atenta para uma sólida formação profissional e tem como propósito desenvolver tópicos de “Biologia, Física e Química de forma integrada-interdisciplinar, propiciando o conhecimento acerca do funcionamento orgânico da natureza como um todo, abordando também a cultura científica pelo viés da transversalidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2019, p. 70).

Percebe-se que, na UFFS, a área de Ciências da Natureza perfaz um total de 1.125 horas, distribuídas por 15 CCrs ao longo do curso, conforme expresso no Quadro 1. Desses CCrs, três são específicos de Física e três específicos de Química e quatro são relativos à Biologia. Eles demarcam, pela designação que recebem, a relação com a escola de Educação Básica, demonstrando o contexto para o qual preparam o futuro professor. É preciso ressaltar, que esses CCrs não fazem menção explícita, tanto nas ementas quanto nos objetivos, em relação à perspectiva interdisciplinar e/ou a formação inicial nesse direcionamento. Observa-se, também, que as ementas expressam uma lista de conteúdo específicos de um dos campos disciplinares, aproximando-se, muitas vezes, da formação inicial disciplinar.

Por outro lado, depreende-se que os dois componentes curriculares, Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e Ciências da Natureza no Ensino Médio, trazem demarcado uma intencionalidade quanto a ótica da interdisciplinaridade. Isso aponta para a possibilidade de compreender a perspectiva e o trabalho interdisciplinar a ser desenvolvido nos referidos níveis da Educação Básica, a partir de situações de ensino nos espaços educativos:

Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental. Objetivo:

Compreender os conceitos de Ciências da Natureza na perspectiva interdisciplinar a partir de temas do contexto regional por meio das situações de Estudo, Unidades de Aprendizagem e/ou Projetos de Trabalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2019, p. 91, grifo nosso).

Ciências da Natureza no Ensino Médio. Objetivo: Possibilitar a apropriação de saberes docentes fundamentais para a prática pedagógica na área de Ciências da Natureza, tais como planejamento, organização de estratégias de ensino e avaliação de situações de aprendizagem, **analisando as possibilidades de trabalho disciplinar e interdisciplinar em espaços educativos** (formais e/ou não formais) (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2019, p. 138, grifo nosso).

Na UFRGS-PoA e UFRGS-Litoral Norte, a carga horária de 1.110 horas da área de Ciências da Natureza é distribuída pelos seguintes CCrs: Educação em Ciências Naturais 1 até 12; Matemática para Ensino de Ciências Naturais 1 até 3; e, ainda, História e Filosofia da Ciências. Nessas duas universidades, não são apresentados CCrs com o nome específico de Biologia, Física e Química. A área de conhecimento de Ciências da Natureza é articulada nos CCrs de Educação em Ciências Naturais e, cada um desses, apresenta um subtítulo, como se pode observar no Quadro 1, em que os conteúdos se organizam para atender essa especificidade.

No entanto, observa-se no CCrs de Educação em Ciências Naturais, exemplificado pelo excerto que segue, não haver uma referência explícita à perspectiva interdisciplinar. Contudo, percebemos na UFRGS-PoA e UFRGS-Litoral Norte há intencionalidade dessa perspectiva, visto que os CCrs de Educação em Ciências Naturais articulam conhecimentos dos campos conceituais de Biologia, Física e Química para dar conta do tema proposto. Dessa forma, entende-se que, para o desenvolvimento dos CCrs de Educação em Ciências Naturais, em alguma medida, ocorre a necessidade de uma articulação dos docentes-formadores e de ações interdisciplinares.

Educação em Ciências Naturais 4: Transporte da Informação. Súmula: Estudo de ondas mecânicas e eletromagnéticas: transporte de informações e influências no Ambiente. Tópicos de Eletricidade e Magnetismo: corrente elétrica, circuitos simples e motores de indução. Estudos dos elementos químicos, substâncias e grupos funcionais: suas propriedades físico-químicas. Teorias relativas as Ligações Químicas. Apresentação dos mecanismos de transmissão de informações genéticas: nos níveis molecular, celular e populacional. Realização de atividades Experimentais Articuladas: instrumentos de medição abordagem pedagógica e princípios de funcionamento (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 35; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013, p. 28-29).

Por outro lado, no CCr História e Filosofia das Ciências da UFRGS-PoA e UFRGS- Litoral Norte, encontra-se a seguinte súmula “Problematização do atual contexto das ciências situadas em um mundo sociocultural complexo, **inter e transdisciplinar**” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013, p. 35, grifo nosso; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRNANDE DO SUL, 2019, p. 48, grifo nosso). Tal indicação traz indícios de um aprofundamento das ciências pelo viés da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Na FURG, a carga horária para a área de Ciências da Natureza é distribuída nas disciplinas intituladas de Ciências Naturais - de I até VII -, perfazendo um total de 585 horas. Os CCrs de Ciências Naturais I até VII da FURG não deixam explícitos, pela análise das ementas, a relação com a área do conhecimento e nem com a perspectiva interdisciplinar. Pelo contrário, percebe-se por essas partes dos CCrs o predomínio dos conteúdos de Biologia:

Ciências Naturais I. Ementa: Matéria e energia; Origem e constituição da terra; Ambiente natural regional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2018, p. 12).

Ciências Naturais II. Ementa: Ciência do solo: formação, fertilidade e conservação; Ecossistemas: fatores bióticos e abióticos e suas relações de interdependências; Origem e evolução das espécies; Reciclagem e sua importância na conservação ambiental (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2018, p. 15).

Ciências Naturais III. Ementa: Diversidade dos seres vivos no ambiente terrestre. O ser humano integrando o meio ambiente. O ar – propriedades, composição e qualidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2018, p. 17).

Ciências Naturais IV Ementa: A água – propriedades, composição, disponibilidade e qualidade; Importância da água para a diversidade dos seres vivos; Importância da água tratada para o consumo humano e produção do campo; Doenças de veiculação hídrica (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2018, p. 19).

Ciências Naturais V. Ementa: Diversidade dos seres vivos no ambiente aquático e a relação com uso dos recursos naturais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2018, p. 22).

Ciências Naturais VI. Ementa: Aspectos químicos, físicos e biológicos da dinâmica do corpo humano e suas relações com o ambiente (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2018, p. 24).

Ciências Naturais VII. Ementa: Reprodução humana e sexualidade; Diversidade sexual e de gênero; Saúde preventiva e química dos alimentos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2018, p. 26).

Ao examinar o PPC pertencente à UNIPAMPA, depreende-se que o total de 1.020 horas da área de Ciências da Natureza distribuem-se por 23 CCrs. Destes, constata-se que nove⁴ não apresentam indicativo, tanto na ementa quanto nos objetivos, de interdisciplinaridade. Onze deles⁵ mostram o mesmo objetivo: “relacionar os conhecimentos do componente com os

⁴ Letramento Matemático; Construindo conhecimentos de Biologia para o Ensino Fundamental; Diversidade da vida; Origem e evolução da vida; Construindo conhecimentos de Biologia para o Ensino Médio; Interações entre os seres vivos; Transmissão da vida, ética e manipulação genética; Corpo e saúde; Ecologia e agroecologia.

⁵ Ciências da Natureza: diferentes abordagens; Construindo conhecimentos de Física para o Ensino Fundamental; Construindo conhecimentos de Química para o Ensino Fundamental; Leis Físicas do movimento; Química e hidrosfera; Calor, ambiente e uso de energia; Química, energia e suas transformações; Química dos alimentos; Construindo conhecimentos de Física para o Ensino Médio; Construindo conhecimentos de Química para o Ensino Médio; Equipamentos elétricos e tecnológicos no contexto dos povos do Campo.

aspectos teóricos e práticos, de forma articulada e interdisciplinar nas atividades propostas no Tempo Comunidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 96), demonstrando que a materialização da interdisciplinaridade deve acontecer nas atividades desenvolvidas nesse ciclo especificamente. Tal fato nos faz leva a pensar o quanto o Tempo Comunidade pode ser importante na formação inicial tendo em vista a perspectiva interdisciplinar. No entanto, não fica claro, nessas disciplinas, como se materializa na prática, essa articulação. Por fim, três componentes curriculares trazem em suas ementas o viés da interdisciplinaridade de modo explícitos:

Atividades experimentais no Ensino de Ciências. Ementa: Experimentação no Ensino de Ciências: Conceitos gerais. A realidade do Campo e a experimentação: contribuições à prática docente na Educação do Campo. O professor de Ciências e sua relação com a resolução de problemas no campo. **O campo como espaço complexo e inerentemente interdisciplinar.** O agroecossistema como unidade básica de análise para as ciências da natureza (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 108-109, grifo nosso).

Ciência moderna e contemporânea. Ementa: **Abordar os conceitos da Ciência Moderna, num viés interdisciplinar,** relacionando aspectos teóricos e práticos para a Educação do Campo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 119-120, grifo nosso).

Ciências das Sensações: Ementa: **Aspectos teóricos, metodológicos e práticos das propriedades organolépticas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar** que envolve conceitos da Química, Física, Biologia, Filosofia e Psicologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 162, grifo nosso).

Considerações Finais

A UFFS e a UNIPAMPA apresentam a área de Ciências da Natureza marcada por CCrs específicos de Biologia, Física e Química, constando no ementário uma lista de conteúdos sem trazer relação alguma com o trabalho interdisciplinar. Depreende-se que a UFFS e a UNIPAMPA apresentam alguns componentes curriculares que abordam, em alguma medida, o viés da interdisciplinaridade, concepção já mencionada, o que nos dá indícios de um movimento de se pensar formação inicial na perspectiva interdisciplinar.

A FURG, por sua vez, conta com a disciplina Ciências Naturais como o CCr da área de Ciências da Natureza em todos os semestres. Contudo, quando damos atenção ao ementário, percebe-se que esse não apresenta relação com conteúdos relativos à Física e à Química. Dito de outra forma, o CCr de Ciências Naturais apresenta conteúdos quase que exclusivamente de Biologia.

Com relação à UFRGS-PoA e à UFRGS- Litoral Norte, percebe-se um avanço relacionado à presença das disciplinas de Educação em Ciências Naturais, em função de que em cada semestre apresenta-se uma temática. A partir destas, organizam-se os conteúdos de Biologia, Física e Química, que entende-se ser uma tentativa do desenvolvimento de conteúdos por meio de uma perspectiva interdisciplinar. No entanto, nota-se a ausência nesses CCrs de uma articulação entre as Ciências da Natureza e a vida dos sujeitos do campo. Conforme argumenta Molina e Sá (2011, p. 43), a formação do educador do campo trata (ou deveria tratar) de “de colocar a realidade como centro em torno do qual as ciências e outras formas de conhecimento se articulam, para que a realidade possa ser não apenas compreendida e analisada, mas também transformada”.

Percebe-se, que em alguns dos CCrs da área de Ciências da Natureza dos cursos de LEdoC-CN do RS ainda prevalece uma organização disciplinar, demonstrando privilégio a um dos campos disciplinares específicos. Os ementários, em grande parte das Instituições pesquisadas, não são organizados por área ou interdisciplinarmente. Constata-se, ainda, que os CCrs da área de Ciências da Natureza carecem de uma aproximação em relação às especificidades da Educação do Campo, bem como, com as particularidades das escolas do campo.

Referências

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; DINIZ, L. S.; OLIVEIRA, A. M. Percurso formativo da Turma Dom José Mauro: segunda turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo da FAE-UFG. In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Licenciaturas em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.19-34.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação do campo**. Porto Alegre, 2013.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE. **Projeto pedagógico do curso de graduação licenciatura em educação do campo: ênfase em ciências da natureza e ciências agrárias**. São Lourenço do Sul, 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto pedagógico do curso de graduação interdisciplinar em educação do campo: ciências da natureza – licenciatura**. Erechim, 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação do campo: ciências da natureza**. Tramandaí:2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto pedagógico do curso de ciências da natureza**. Dom Pedrito, 2019c.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&>>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- FAZENDA, I. C. A. Formação de professores: dimensão interdisciplinar. In: FAZENDA, I. C. A.; FERREIRA, N. R. S. **Formação de docentes interdisciplinares**. Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 29-33.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- MOLINA, M. C. Contribuições das licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 140, p. 587-609, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87353321005>. Acesso em: 8 mar. 2020.
- MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I. Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – Reflexões sobre o Pronera e o



**XIV
ENPEC**

Caldas Novas - Goiás

Procampo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p.220-253, jul./dez. 2014.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. A licenciatura em educação do campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Licenciaturas em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 35-61.

MORENO, G. de S. Ensino de Ciências s da natureza, interdisciplinaridade e educação do campo. In: MOLINA, M. C. (Org.). **Licenciaturas em educação do campo e o Ensino de Ciências s naturais**: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. Brasília: MDA, 2014. p. 181-198.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 a edição Papyrus, 2002.

